



22º ENCONTRO NACIONAL
DE ESTUDANTES DO
CAMPO DE PÚBLICAS

CORRUPÇÃO E ÍNDICE DE GINI

Daniel Felzke Feitosa¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar a relação entre a percepção de corrupção, o crescimento econômico e a desigualdade de renda em países de diferentes continentes. Parte-se da seguinte pergunta de pesquisa: qual a relação entre a percepção de corrupção e a desigualdade de renda em diferentes países? Como consequência dessa questão, formulou-se a hipótese de que países com menor percepção de corrupção apresentam menores níveis de desigualdade de renda. A partir de fundamentos teóricos da Teoria da Escolha Racional e da Teoria da Escolha Pública, a corrupção é discutida como um fenômeno que compromete a alocação eficiente de recursos públicos, com impactos negativos sobre o crescimento econômico e a distribuição de renda. Para operacionalizar a investigação, foi construído um banco de dados com 154 países, reunindo variáveis como o Índice de Percepção da Corrupção (CPI), taxa de crescimento do PIB, PIB nominal, PIB per capita, população e o Índice de Gini. A análise estatística compreendeu etapas descritivas e analíticas, com a utilização de regressões lineares múltiplas. Os resultados preliminares indicam que o CPI tem correlação negativa com o índice de Gini, sugerindo que menores níveis de percepção de corrupção estão associados a menor desigualdade de renda. Apesar de não terem apresentado significância estatística robusta no primeiro modelo, o segundo modelo desenvolvido, que substitui o PIB per capita por PIB nominal e população, revelou que o CPI passa a ser estatisticamente significativo e negativamente associado ao Gini. Esse achado reforça a hipótese de que a percepção de corrupção impacta a distribuição de renda, ainda que o efeito do crescimento econômico, isoladamente, não tenha mostrado significância.

A pesquisa também evidencia desigualdades estruturais entre continentes: Europa e Oceania concentram países com menor percepção de corrupção e maior renda per capita, ao passo que

¹ Bacharel em Administração Pública pela Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EPPG). Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), danielfelzke@gmail.com.



África e Ásia exibem maiores níveis de desigualdade e corrupção percebida. Conclui-se que a corrupção é um fenômeno que afeta negativamente a equidade econômica, especialmente em contextos de instituições frágeis. O artigo contribui para o debate sobre desenvolvimento e justiça distributiva, destacando a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento institucional e à integridade no setor público como meios de redução das desigualdades socioeconômicas.

Palavras-chave: Corrupção, Índice de Gini, Desigualdade.

MO, P. H. Corruption and economic growth. **Journal of comparative economics**, v. 29, n. 1, p. 66–79, 2001.